



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**CADERNO DE INSTRUÇÃO
EXERCÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO
DA LIDERANÇA**

**1ª Edição
2025**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**CADERNO DE INSTRUÇÃO
EXERCÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO
DA LIDERANÇA**

**1ª Edição
2025**

PORTARIA COTER/C Ex Nº 603, DE 07 DE OUTUBRO DE 2025

EB: 64322.025492/2025-52

Aprova o Caderno de Instrução CI 6.25-201 -
Exercícios de Desenvolvimento da Liderança,
1ª Edição, 2025

O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES, no uso da atribuição que lhe conferem os incisos II e X do art. 11 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 242, de 28 de fevereiro de 2018, e de acordo com o que estabelece os art. 5º, 12 e 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 770, de 7 de dezembro de 2011 e alteradas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.266, de 11 de dezembro de 2013, resolve:

Art. 1º Fica aprovado Caderno de Instrução CI 6.25-201 - Exercícios de Desenvolvimento da Liderança, 1ª Edição, 2025, que com esta baixa.

Art. 2º Fica revogado o Caderno de Instrução CI 20-10/3 - EXERCÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA (EDL), aprovado pela portaria Nr 012-COTER, de 21 MAR 06.

Art 3º Esta portaria entrará em vigor e produzirá efeitos a partir sua publicação.

Gen Bda ALEXANDRE PFAENDER JUNIOR

Chefe do Preparo da Força Terrestre

(Publicada no Boletim do Exército nº 42, de 17 de outubro de 2025)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

CAPÍTULO I

PLANEJAMENTO

1.1 GENERALIDADES

1.1.1 FINALIDADE DO EDL

1.1.1.1 O Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL) é concebido com a finalidade de possibilitar a observação e a avaliação do comportamento dos militares executantes, no tocante a objetivos ligados ao desenvolvimento de Atributos da Área Afetiva (AAA), que impliquem em reflexos marcantes no exercício da liderança e no contexto da Defesa Externa.

1.1.1.2 De modo subjacente, permite avaliar, também, o nível da Capacitação Técnica e Tática (CTTEP) dos Quadros.



Fig 1 – Grupamento de EDL.

1.1.2 LIDERANÇA

- No Exercício, serão avaliados os seguintes Atributos da Área Afetiva, considerados como os mais importantes no desenvolvimento da Liderança:

- a) Autoconfiança;
- b) Cooperação;
- c) Criatividade;
- d) Decisão;
- e) Equilíbrio Emocional;

- f) Iniciativa; e
- g) Persistência.

1.2 TIPOS DE EXERCÍCIOS E CONSTITUIÇÃO DOS GRUPAMENTOS

1.2.1 LINHA DE AÇÃO NR 01 – GRUPOS DE OFICIAIS E SARGENTOS:

1.2.1.1 Em situação ideal, Oficiais e Sargentos serão organizados em Patrulhas homogêneas, ou seja, Patrulhas de Oficiais e Patrulhas de Sargentos, nas quais os militares estarão agrupados por postos e por graduações, respectivamente.

1.2.1.2 Em situação alternativa, porém, não haveria impedimento quanto aos Ten e Sgt mais antigos trabalharem em conjunto com os Ten e Sgt mais modernos, respectivamente, em Patrulhas de Oficiais e Patrulhas de ST/Sgt.

1.2.2 LINHA DE AÇÃO NR 02 – FRAÇÕES CONSTITUÍDAS:

1.2.2.1 Oficiais e Sargentos comandam suas próprias frações.

1.2.2.2 Avaliação somente dos Oficiais e Sargentos.

1.2.2.3 Também pode ser verificado, subjacentemente, o nível de adestramento dos Cb e Sd, relacionando-o à capacidade de Liderança dos seus Cmt fração.

1.2.2.4 Não pode ser considerada uma competição entre as frações.



Fig 2 – Fração constituída.

1.3 PADRÕES GERAIS DE ORGANIZAÇÃO DO EXERCÍCIO

1.3.1 QUANTIDADE DE OFICINAS

1.3.1.1 Deve-se estabelecer um circuito com seis a oito oficinas (variável conforme a necessidade e a realidade da OM).

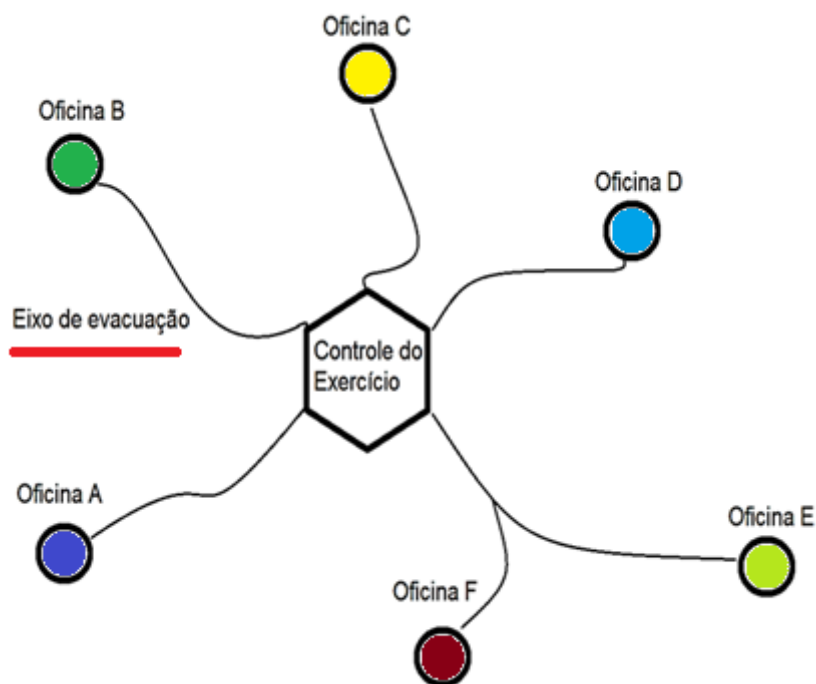


Fig 3 – Exemplo de croqui de oficinas

1.3.1.2 A quantidade de oficinas corresponderá ao número de patrulhas ou frações existentes.

1.3.2 COMPOSIÇÃO BÁSICA DAS OFICINAS (PESSOAL)

- Planejar a atuação de um Observador/Controlador por oficina.
- Planejar a atuação de uma Figuração por oficina.
- Preparar e treinar com antecedência a Figuração.

1.3.3 PREPARAÇÃO DO MATERIAL E DAS OFICINAS

- Cada oficina deverá ser dotada, no mínimo, com os seguintes meios e documentos:

- 01 (um) toldo ou cobertura para o Observador/Controlador e os executantes;
- 01 (uma) placa identificadora do número e da designação da oficina;
- 01 (um) abrigo ou barraca para proteger o material (Armt, Mun, Mat Com etc);
- 01 (um) Eqp Rádio com baterias de reserva;
- Fichas de Avaliação dos executantes, por patrulhas ou frações;
- Material para anotações;
- Plano de Segurança; e
- Orientação da oficina e/ou Ordem à Patrulha (Situação e Missão).

1.3.4 PREPARAÇÃO DO LOCAL DAS OFICINAS

- a) 01 (uma) Área para emissão de Ordens à Patrulha; e
- b) 01 (um) Itinerário de acesso para Ambulância.

1.3.5 CONSTITUIÇÃO DAS PATRULHAS (LINHA DE AÇÃO NR 01)

- O efetivo ideal das Patrulhas na Linha de Ação Nr 01 será de 01 (um) GC, considerando as diversas missões a serem executadas pelos participantes.

1.3.6 COMANDANTES DE PATRULHA (LINHA DE AÇÃO NR 01)

1.3.6.1 Para que todos os executantes sejam avaliados na função de Comandante de Patrulha, será conveniente:

- a) Escalar previamente os Comandantes das Patrulhas para todas as oficinas; e
- b) Prever tantos rodízios quantos forem necessários.

1.3.6.2 Caso seja agregada uma oficina adicional ao circuito, ou se algum Comandante de Patrulha se ausentar durante o Teste, não será designado um novo Comandante, deixando-se que o líder surja naturalmente no grupo.



Fig 4 – Emissão de uma Ordem à Patrulha

1.3.7 TAREFAS A EXECUTAR

1.3.7.1 Serão transmitidas às patrulhas ou frações a Situação e a Missão correspondentes a cada tarefa.

1.3.7.2 As tarefas atribuídas serão coerentes com as missões táticas e as condutas, ações e habilitações características das Armas, Serviços e Quadro.

1.3.7.3 Na(s) oficina(s) que exija(m) a realização de APHT por parte da patrulha, deverá ser realizado o atendimento de 1º Socorros e o transporte do ferido em situação de Campo Tático conforme previsto no Caderno de Instrução CI 4.8-201 – Primeiros Socorros, 3ª Edição, 2025.

1.3.7.4 As tarefas serão emitidas em forma de “Ordens à Patrulha” ou “Ordens Fragmentárias” à Fração, criando-se, assim, a Situação Tática de Combate.

1.3.7.5 Após a transmissão da Ordem, o Observador/Controlador designará o Comandante da Patrulha, se adotada a L Aç Nr 01 para a constituição dos Grupamentos.

1.3.8 DURAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS TAREFAS E DO TESTE

1.3.8.1 Prever um tempo de 45 minutos para a execução da tarefa atribuída em cada uma das oficinas e de 15 minutos para o deslocamento entre elas.

1.3.8.2 O Exercício terá uma duração mínima de seis horas e máxima de oito horas, computados os tempos consumidos na transmissão das Situações, das Missões e das Ordens, nas ambientações, nas emissões das Ordens pelos Cmt Patr/Frç e nos deslocamentos entre as Oficinas.



Fig 5 – Grupamento de EDL

1.3.9 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO NAS OFICINAS

1.3.9.1 Fichas de Observação

- Deve-se providenciar fichas de observação padronizadas e sigilosas, para avaliação individual no âmbito de cada patrulha ou fração.

1.3.9.2 Serão avaliados, em cada oficina:

- a) A execução da tarefa.
- b) A manifestação de Atributos da Área Afetiva, no que concerne ao desempenho:
 - 1) do Comandante; e
 - 2) dos demais militares da patrulha ou fração.
- c) o nível de conhecimentos do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APHT) da patrulha, nas oficinas em que haja a simulação de feridos.

1.4 COORDENAÇÃO

1.4.1 A coordenação do EDL poderá ser encargo do próprio S3 ou de outro Oficial para tal designado pelo Comandante da Unidade.

1.4.2 Ao Coordenador do EDL caberá conduzir, em caráter executivo, o exercício. Poderá contar, se necessário, com um ou mais adjuntos (também oficiais).

1.5 NORMAS DE SEGURANÇA

1.5.1 PROCEDIMENTOS GERAIS DE SEGURANÇA

1.5.1.1 Observar, no que for aplicável, de acordo com as tarefas a serem exigidas em cada oficina, os materiais a serem empregados, as condições de execução das ações e a atuação da Figuração, os procedimentos de segurança prescritos no:

- a) Manual Técnico de Prevenção de Acidentes nas Atividades Militares (EB-MT-11.418) e
- b) Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes na Instrução e no Serviço (EB70-CI-11.463).

1.5.1.2 Manter a hidratação durante todo o exercício, sem ter privações. Além disso, realizar o monitoramento da hidratação dos executantes durante o EDL.

1.5.2 POSTO DE SOCORRO

1.5.2.1 Instalar e operar um Posto de Socorro (PS) em posição central do dispositivo das oficinas.

1.5.2.2 Manter uma ambulância no PS, apoiada em um eixo de evacuação.

1.5.3 TURMA DE SAÚDE

- Compor a Turma de Saúde com, pelo menos, dois Oficiais Médicos, ou na falta de um destes, um Sub Tenente/ Sargento Enfermeiro habilitado em atendimento pré-hospitalar tático (APHT) e dois Cb/Sd Atendentes (também Padioleiros), visando não interromper o exercício em caso de necessidades de evacuação de algum avaliado.

1.5.4 PREPARAÇÃO DO PS

1.5.4.1 Considerar as peculiaridades da região e as disfunções orgânicas e problemas de saúde de incidência mais usual e provável.

1.5.4.2 Adotar as medidas de precaução mais indicadas. Independentemente das características específicas da área, dotar o PS, no mínimo, com os meios que seguem:

- a) Ambulância;
- b) Padiola;
- c) Cobertores e mantas para o caso de hipotermias;
- d) Material para imobilização (colar cervical, talas infláveis, tábua rígida com cintos e ataduras de crepom);
- e) Cânulas orotraqueais;
- f) Laringoscópio;
- g) Material de infusão venosa (glicose, soro fisiológico, ringer lactato) e soro de reidratação oral para o caso de desidratações agudas, intermações, insolação, etc;
- h) Medicamentos de emergência (adrenalina, bicarbonato de sódio, lanatosídeo C) para paradas cardíacas e acidose;
- i) Analgésicos potentes, do tipo opioides;
- j) Equipamento de ressuscitação (“ambu”, aparelhos de oxigenoterapia); e
- k) Medicamentos sintomáticos comuns, tais como: analgésicos, anti-inflamatórios (comprimidos e injetáveis) e antitérmicos.



Fig 6 – Exemplo de evacuação

1.5.4.3 O Oficial Médico deverá possuir uma ficha médico-odontológica completa, com o nome completo dos militares executantes, a sua tipagem sanguínea, as suas eventuais alergias a medicamentos e os seus históricos sanitários.

1.5.5 COMUNICAÇÕES

- Instalar, operar e manter uma Rede Rádio permanente, interligando as Oficinas, o PS e a Coordenação do EDL, visando dar solução imediata para eventuais ocorrências.

1.5.6 PLANO DE SEGURANÇA

1.5.6.1.1 Elaborar um Plano de Segurança, sob a forma de Anexo à Ordem de Instrução com que regulará o EDL.

1.5.6.1.2 O referido documento detalhará as medidas de segurança a serem adotadas e deverá ser amplamente difundido pelo Coordenador, no âmbito dos executantes e dos demais militares empenhados na condução do Exercício e na Figuração.

1.5.7 RABDOMIÓLISE

1.5.7.1 Medidas Preventivas

1.5.7.1.1 Preparação física adequada para a execução de um EDL, por parte dos instruídos, realizando atividades de TFM específicas para suportar o grande desgaste físico, planejadas por militar especializado nos cursos da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

1.5.7.1.2 Identificação de indivíduos portadores de traço falciforme, pois quando realizam atividade de grande solicitação física, desidratados, têm o risco aumentado de rabdomiólise.

1.5.7.1.3 A equipe de saúde do EE/OM deve manter atualizada a ficha médica com o registro de informações relevantes sobre fatores associados ao aumento do risco da ocorrência da rabdomiólise induzida por esforço físico e pelo calor.

1.5.7.1.4 Essa ficha deve estar disponível na inspeção sanitária prévia e durante a execução da atividade.

1.5.7.1.5 A equipe de saúde do EE/OM deve realizar inspeção sanitária, previamente à atividade, para a verificação de fatores associados ao aumento do risco da ocorrência da rabdomiólise induzida por esforço físico e pelo calor.

1.5.7.1.6 As informações relevantes devem ser passadas à equipe de instrução para o aumento da atenção sobre esses militares.

1.5.7.1.7 Verificação da área de instrução, durante reconhecimento, sobre a presença de carrapato vetor da febre maculosa (*artrópodes carrapato amblyomma cajennense* – sinônimo: carrapato estrela, carrapato do cavalo ou rodeleiro).

1.5.7.1.8 A febre maculosa ocorre por infecção pela bactéria *Richettsia rickettsii*, que pode evoluir para o quadro de comprometimento muscular grave e acometimento da função renal.

1.5.7.1.9 Caso a região da atividade tenha a presença do carrapato vetor da febre

maculosa, a equipe de saúde do EE/OM deve providenciar a aplicação de repelente à base de permetrina no fardamento dos militares participantes da atividade.

1.5.7.1.10 O repelente deve ser solicitado à cadeia de suprimento de material de saúde (LQFEx) com antecedência.

1.5.7.1.11 Apoio à SEF/OTFM na aferição da quantidade de gordura corporal (%G) dos militares. O excesso de gordura corporal dificulta a redução da temperatura corporal em exercício.

1.5.7.1.12 Apoio à SEF/OTFM na aferição da taxa de sudorese dos militares durante a atividade de adestramento. Indivíduos com elevadas taxas de sudorese ficam desidratados mais rapidamente e devem conhecer essa individualidade biológica. e

1.5.7.1.13 Realização de coleta de sangue para a aferição da linha de base de parâmetros bioquímicos relacionados aos níveis de lesão muscular (Creatino-fosfoquinase – CPK), função renal (creatinina, uréia e ácido úrico) e equilíbrio hidroeletrólítico (sódio, potássio e cálcio).

1.5.7.2 Medidas da Equipe de Instrução

1.5.7.2.1 A equipe de instrução do EE/OM deve reforçar, durante a intervenção sobre medidas de segurança da atividade, as técnicas e procedimentos de controle individual dos efeitos fisiológicos ao esforço físico muito elevado.

1.5.7.2.2 Orientar os instruídos sobre os efeitos da rabdomiólise e sobre a importância do monitoramento individual constante, por meio do teste da coloração da urina.

1.5.7.2.3 Determinar que todos instruídos estejam portando o “Cartão de Coloração da Urina” (Anexo C) em seu fardamento.

1.5.7.2.4 Os militares devem ser orientados a informar a equipe de instrução quando da apresentação de sintomas do quadro clínico de rabdomiólise.

1.5.7.2.5 Determinar que os instruídos estejam conduzindo água no fardo de aberto e no fardo de combate.

1.5.7.2.6 Determinar que os instruídos completem seus cantis, garrafas e outros recipientes antes do início e ao final da execução de cada oficina.

1.5.7.2.7 Realizar a fiscalização contínua do nível de hidratação dos instruídos, ordenando, se for o caso, o consumo de água a comando.

1.5.7.3 Medidas de Monitoramento

1.5.7.3.1 Assessoramento à equipe de instrução sobre as condições climáticas e meteorológicas que podem determinar adaptações de horários, locais e uniformes para realização de atividades com grande solicitação física.

1.5.7.3.2 Monitoramento da urina dos militares para a verificação do estado de

hidratação por meio da densidade da urina. A equipe de instrução e equipe de apoio de saúde serão informadas sobre os militares que apresentarem indicação de hipohidratação.

1.5.7.3.3 Análise da urina por meio de fita de uroanálise e exame de Elementos Anormais e Sedimentos (EAS) para a verificação de indicadores indiretos de mioglobínúria.

1.5.7.3.4 A presença desse marcador na urina está associada a elevados níveis de lesão muscular, além de ser uma substância tóxica para os rins.

1.5.7.3.5 A equipe de instrução e equipe de apoio de saúde serão informadas sobre os militares que apresentarem sangue na urina e indicação indireta de mioglobínúria.

1.5.7.3.6 Os militares com indicação indireta de mioglobínúria serão encaminhados à visita médica para uma inspeção de saúde mais detalhada e coleta de sangue para análises bioquímicas.

1.5.7.3.7 Análise de amostras de sangue para a verificação dos níveis de lesão muscular (Creatinofosfoquinase – CPK), função renal (creatinina, uréia e ácido úrico) e equilíbrio hidroeletrólítico (sódio, potássio e cálcio). e

1.5.7.3.8 Realização de coletas de dados para obter informações sobre as particularidades das demandas físicas das atividades desenvolvidas pelo EE/OM.

1.5.7.3.9 A equipe de instrução do EE/OM deve possuir um Oficial com Curso da EsEFEx para o monitoramento dos níveis de exigência física das atividades desenvolvidas.

1.5.7.4 Medidas de Atendimento

1.5.7.4.1 A equipe de apoio de saúde da atividade deve possuir treinamento de Suporte Avançado de Vida para os médicos e Suporte Básico de Vida para o pessoal de Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT).

1.5.7.4.2 A equipe de apoio de saúde da atividade deve ter fácil acesso à ficha médica e informações colhidas na inspeção sanitária prévia durante a execução da atividade.

1.5.7.4.3 Caso haja revezamento de integrantes da equipe, deve haver o encontro dos profissionais de saúde para a passagem das informações dos casos que ocorreram até o momento da passagem de função.

1.5.7.4.4 A equipe de apoio de saúde da atividade deve conhecer a documentação relativa às atividades de saúde operacionais, especialmente:

- a) Portaria nº 129, Comandante do Exército, de 11 de março de 2010 – Programa de Prevenção e Controle da Rabdomiólise Induzida por Esforço Físico e pelo Calor;
- b) Portaria nº 092-DGP, de 2 de julho de 2012 – Normas para Procedimento Assistencial em Rabdomiólise no Âmbito do Exército (EB30-N-20.001); e
- c) Portaria nº 149-EME, DE 31 DE JULHO DE 2013– Diretriz para o Atendimento Pré-

Hospitalar nas Atividades de Risco no Exército Brasileiro (revoga a Portaria EME nº 129, de 11 de setembro de 2011).

1.5.7.4.5 Programa de Prevenção e Controle da Rabdomiólise Induzida por Esforço Físico e pelo Calor

- É necessário que o médico recém-chegado ao EE/OM obtenha maiores informações e treinamento a respeito do Programa de Prevenção e Controle da Rabdomiólise Induzida por Esforço Físico e pelo Calor, devido à natureza particular e quase que exclusivamente militar da ocorrência de rabdomiólise e outros agravos relacionados à execução de atividades de adestramento com solicitação física em níveis muito elevados.

1.6 SUGESTÕES DE OFICINAS

1.6.1 TIPOS DE OFICINAS

1.6.1.1 Considerações iniciais

1.6.1.1.1 As oficinas, de modo geral, deverão ser montadas de forma a exigir o conhecimento e o emprego de Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) em combate, bem como as Técnicas de Ação Imediata (TAI) específicas.

1.6.1.1.2 Considerando a realidade do combate na atualidade, deverá haver, ao menos, uma oficina que exija a realização de APHT por parte de patrulha, de modo a que seja realizado o atendimento de 1º Socorros e o transporte do ferido em situação de Campo Tático.

1.6.1.2 A seguir serão descritas as principais sugestões de oficinas:

- a) ataque ao posto rádio inimigo;
- b) resgate de fardo;
- c) reação contra SARP inimigo;
- d) patrulha motorizada;
- e) reconhecimento de Loc Ater;
- f) manutenção do equilíbrio emocional;
- g) patrulha de contato;
- h) contra emboscada;
- i) resgate de ferido;
- j) campo minado inimigo;
- k) neutralização de arma coletiva (anticarro, morteiro ou míssil antiaéreo) inimiga;
- l) emboscada de oportunidade;
- m) desertores inimigos;
- n) neutralização de estação de radar inimiga;
- o) ferido amigo e inimigo; e
- p) segurança para transporte de suprimento.

1.6.2 ATAQUE AO POSTO RÁDIO INIMIGO

1.6.2.1 Situação:

- A patrulha recebe a informação da localização de um posto rádio inimigo guarnecido por 03 homens.

1.6.2.2 Missão:

- Destruir um posto rádio inimigo.

1.6.2.3 Condições de execução:

1.6.2.3.1 O posto rádio inimigo deve estar a 100 metros da oficina, ser indicada a sua direção e sua localização deve ser facilitada pelas vozes inimigas da exploração rádio. Ao assaltar a posição, todos do efetivo inimigo morrem.

1.6.2.3.2 A Direção do Exercício observa o desenvolvimento da patrulha no terreno e o assalto à posição inimiga.

1.6.2.3.3 Espera, ainda, que o comandante da patrulha determine a realização de uma revista sumária dos corpos e do local, além do levantamento da frequência utilizada pelo inimigo e da documentação capturada.



Fig 7 – Posto rádio

1.6.3 RESGATE DE FARDOS

1.6.3.1 Situação:

1.6.3.1.1 A patrulha encontra-se na retaguarda do inimigo onde a presença e atuação inimiga são intensas.

1.6.3.1.2 O inimigo provavelmente identificou o lançamento do fardo, os suprimentos devem ser resgatados independente da ameaça inimiga.

1.6.3.2 Missão:

- Resgatar um pacote de suprimentos lançado de paraquedas.

1.6.3.3 Condições de execução:

1.6.3.3.1 É indicada a direção de progressão a fim de que a patrulha chegue ao local onde se encontra o fardo.

1.6.3.3.2 No momento em que iniciar o recolhimento do fardo, a fração será atacada por uma força inimiga (valor 02 homens), obrigando a patrulha a eliminar a ameaça inimiga antes de prosseguir no cumprimento de sua missão. Para tanto, o comandante deverá manobrar com sua fração.



Fig 8 – Pacote de suprimentos lançado de paraquedas

1.6.3.3.3 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que a patrulha realize um movimento tático até identificar o fardo, quando adotará as medidas de reconhecimento e segurança para resgatá-lo.

1.6.3.3.4 Após a patrulha reorganizar-se, a oficina estará encerrada.

1.6.4 REAÇÃO CONTRA ARP INIMIGA

1.6.4.1 Situação:

1.6.4.1.1 A patrulha recebe a missão de manter a segurança de determinado Posto de Segurança Estático - PSE (ponte, passagem, cruzamento etc) na região e, para isso, recebe um rádio de comunicação para contato com o escalão enquadrante.

1.6.4.1.2 Adicionalmente a patrulha é informada de atuação de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) Categoria Zero atuando contra a tropa amiga, com observação e com artefatos explosivos improvisados.

1.6.4.1.3 Durante o deslocamento (antes de ocupar o PSE) observa-se a aproximação de uma Aeronave Remotamente Pilotada (ARP) Categoria Zero, que:

- Inicialmente apenas circula a patrulha, em distância média (simulando observação); e
- Após a conduta inicial da patrulha passa a simular uma tentativa de lançamento de artefato explosivo (simulado).

1.6.4.2 Missão:

- Reagir contra ARP inimiga conforme descrito no Manual Técnico EB70-MT-11.458 – Táticas, Técnicas e Procedimentos de Defesa Anti-SARP, Edição Experimental, 2025.

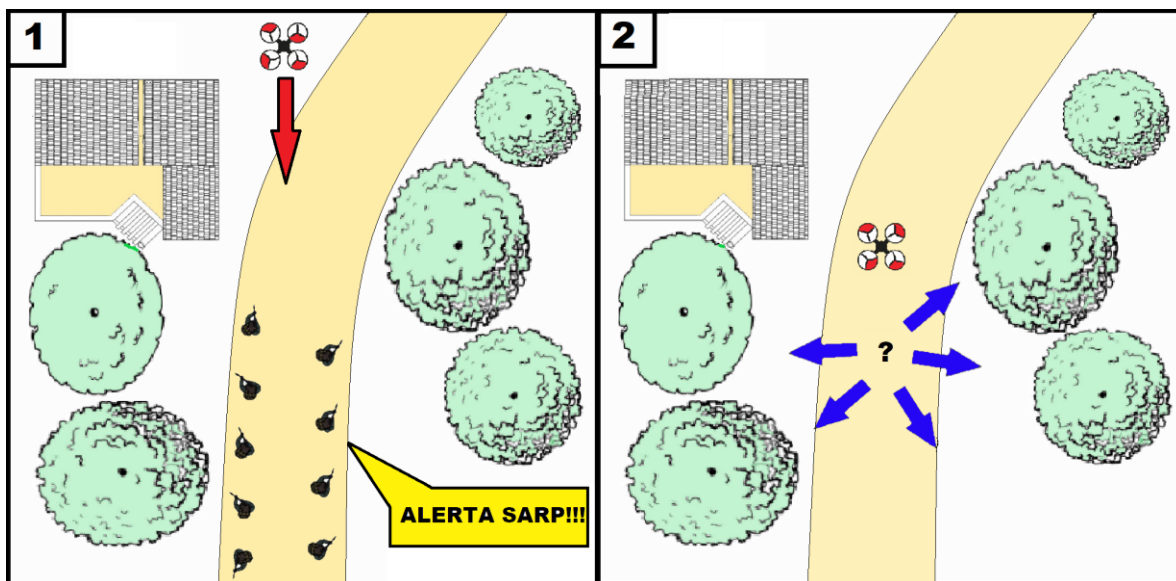


Fig 9 – Ação inicial Anti-SARP

1.6.4.3 Condições de execução:

1.6.4.3.1 É indicada a missão de manter a segurança de determinado Posto de Segurança Estático - PSE.

1.6.4.3.2 É entregue um rádio de comunicação para contato com o escalão enquadrante e a missão de manter o local até ordem em contrário.

1.6.4.3.3 Espera-se que o Cmt:

- Adote as TAI adequadas e, principalmente, emita o alerta Anti-SARP;
- Determine a ocultação da patrulha evitando o contato inicial e a observação;
- Determine que seja informado a presença da ARP ao escalão enquadrante; e
- Determine que seja realizado fogo de destruição contra a ARP atacante.

1.6.4.3.4 Encerra a oficina assim que a patrulha adotar as TAI Anti-SARP.**1.6.5** PATRULHA MOTORIZADA**1.6.5.1 Situação:**

1.6.5.1.1 A patrulha, após cumprir uma missão de reconhecimento motorizado (já cumprida hipoteticamente), deverá retornar ao PC de sua Unidade, se apresentando ao seu Cmt no menor tempo possível.

1.6.5.1.2 No único eixo de acesso ao PC da Unidade, que se encontra a 30 Km de sua posição atual, foi identificada intensa atividade inimiga.

1.6.5.2 Missão:

- Realizar uma patrulha motorizada.

1.6.5.3 Condições de execução:

1.6.5.3.1 A patrulha recebe 01 (uma) viatura com motorista e 01 (um) homem em reforço. O comandante da patrulha deve definir a ordem de embarque na viatura, definindo setores de observação e segurança em todas as direções.

1.6.5.3.2 Quando pronto, terá início o deslocamento motorizado.

1.6.5.3.3 Aproximadamente a 200 metros do ponto de início do deslocamento motorizado, a patrulha depara-se com um abatis obstruindo a estrada.

1.6.5.3.4 No início dos trabalhos de desobstrução da estrada, a patrulha passa a receber fogos vindos de sua retaguarda. Nesse momento, o motorista recebido tomba ferido gravemente na perna direita.

1.6.5.3.5 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha busque desobstruir a estrada, após reconhecer a situação e estando atento à segurança.

1.6.5.3.6 Observa, ainda, os procedimentos relativos ao soldado ferido que deve ser removido para uma cobertura e atendido em APHT (CI 4.8-201 – Primeiros Socorros, 3ª Edição, 2025), enquanto a patrulha faz face à ameaça inimiga, mantendo-a engajada pelo fogo até desobstruir a estrada e prosseguir no seu retraimento.

1.6.5.3.7 Encerra a oficina assim que a patrulha prestar atendimento ao ferido e reiniciar seu movimento.

1.6.6 RECONHECIMENTO DE LOC ATER

1.6.6.1 Situação:

- A patrulha encontra-se na retaguarda do inimigo, em região de intensa atividade, estando prestes a ser resgatada por uma aeronave HM-2.

1.6.6.2 Missão:

- Reconhecer um Loc Ater.

1.6.6.3 Condições de execução:

1.6.6.3.1 A patrulha deve receber em reforço 02 (dois) homens, sendo indicada a localização geral do Loc Ater.

1.6.6.3.2 No momento da aproximação do Loc Ater, a patrulha é engajada por fogos inimigos. Um de seus integrantes (um dos homens recebidos em reforço) tomba ferido no abdômen.

1.6.6.3.3 A patrulha se abriga e responde ao fogo inimigo. Nesse momento um de seus integrantes (o outro homem recebido em reforço) acusa estar sem munição.

1.6.6.3.4 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha determine que o ferido seja assistido e que a munição do ferido seja repassada para o homem sem munição, que defina uma manobra para neutralizar a ameaça inimiga e que conduza a manobra de sua fração coordenando fogo e movimento.

1.6.6.3.5 Espera, ainda, que reorganize sua fração, após cessar a ameaça inimiga, para prosseguir em seu reconhecimento, momento em que ocorre o encerramento da oficina.

1.6.7 MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL

1.6.7.1 Situação:

- Após violenta ofensiva inimiga, a patrulha perdeu o contato com o comando da Unidade, sem saber qual a sua atual situação.

1.6.7.2 Missão:

- Restabelecer o contato com sua Unidade.

1.6.7.3 Condições de execução:

1.6.7.3.1 A direção de progressão é indicada ao comandante da patrulha. Logo após o início do deslocamento, surge um soldado, remanescente de uma fração da mesma Unidade e sem saber o que fazer.

1.6.7.3.2 O comandante da patrulha deve decidir levá-lo consigo.

1.6.7.3.3 Pouco mais adiante, esse soldado perde o controle emocional, questiona as ordens do comandante da fração, ameaça abandonar o grupo, ameaça se matar, comprometendo a segurança de toda patrulha.



Fig 10 – Planejamento do restabelecimento do contato

1.6.7.3.4 Quando o comandante da fração tomar alguma atitude definitiva em relação ao soldado exaltado ou quando a patrulha atingir o ponto determinado, encerrar-se-á a oficina.

1.6.7.3.5 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha busque acalmar o soldado, não o abandonando, pois trata-se de um soldado amigo na eminência de um colapso nervoso (provável baixa psíquica).

1.6.8 PATRULHA DE CONTATO

1.6.8.1 Situação:

- A patrulha encontra-se na área de interesse de sua Unidade, onde a presença e a atividade Inj são intensas. Um informante chegará a este ponto dentro de cinco minutos.

1.6.8.2 Missão:

- Estabelecer contato com o informante.

1.6.8.3 Condições de execução:

1.6.8.3.1 A patrulha aborda o local previsto para o contato e adota o dispositivo de segurança para aguardar a chegada do informante e a realização do contato propriamente dito.

1.6.8.3.2 Decorridos cinco minutos, a patrulha sofre um ataque inimigo (efetivo de dois homens). O contato com o informante não é realizado.



Fig 11 – Orientação para o contato

1.6.8.3.3 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha determine que seus homens permaneçam abrigados, que identifiquem a direção dos fogos inimigos e que respondam ao fogo.

1.6.8.3.4 Espera ainda que o comandante manobre para eliminar ou neutralizar a ameaça inimiga, coordenando fogo e movimento.

1.6.8.3.5 Encerra a oficina quando eliminada a ameaça inimiga, o comandante da patrulha reorganiza sua fração e constatar que o contato não mais será realizado.

1.6.9 CONTRA EMBOSCADA

1.6.9.1 Situação:

- A patrulha atua em área onde a atividade inimiga é intensa e especial atenção deve ser dada à contra emboscada.

1.6.9.2 Missão:

- Realizar o reconhecimento de um entroncamento de estrada localizado aproximadamente a 300 metros.

1.6.9.3 Condições de execução:

1.6.9.3.1 Pouco depois de iniciado o movimento, a patrulha será emboscada por um efetivo de 03 três homens que adotam o dispositivo flanqueamento simples.

1.6.9.3.2 A patrulha deve executar a técnica de contra emboscada padrão.

1.6.9.3.3 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos e encerra a oficina antes de um engajamento decisivo com a figuração.



Fig 12 – Contra Emboscada

1.6.10 RESGATE DE FERIDO

1.6.10.1 Situação:

- Um soldado amigo, quando em função de esclarecedor, realizava um reconhecimento por um eixo (estrada), quando foi alvejado por uma arma automática, tombando ferido.

1.6.10.2 Missão:

- Resgatar o soldado ferido, após neutralizar o ninho de metralhadoras.

1.6.10.3 Condições de execução:

1.6.10.3.1 A direção do local em que se encontra o soldado ferido é indicada à patrulha. O ferido está sob a mira de arma automática.

1.6.10.3.2 A Direção do exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha:

- a) Realize a aproximação do objetivo com sua fração, ocupando cobertas e abrigos, sem ser identificado pelo inimigo.
- b) Mantenha constante observação sobre o ferido.
- c) Realize um reconhecimento sumário a fim de identificar a localização exata do ninho de metralhadoras, ratificando ou retificando seu planejamento inicial.
- d) Manobre com sua fração, coordenando fogo e movimento, atacando a posição inimiga pelo flanco ou pela retaguarda.
- e) Assim que neutralizar a posição inimiga, preste os primeiros socorros ao ferido, reorganize sua fração e retraia com o soldado ferido.

1.6.10.3.3 Encerra a oficina após concluída a reorganização.

1.6.11 CAMPO MINADO INIMIGO

1.6.11.1 Situação:

1.6.11.1.1 A patrulha, dotada de um rádio, se desloca para outra oficina e é informada de que o militar “x” acaba de pisar em uma mina terrestre.

1.6.11.1.2 O OCA deve informar que há um campo minado e que o militar mais à frente está ferido na perna direita.



Fig 13 – Campo minado

1.6.11.2 Missão:

- Resgatar o militar ferido no campo de minas (C Min).

1.6.11.3 Condições de execução:

1.6.11.3.1 Deverá ser indicada a sinalização do provável perímetro do C Min.

1.6.11.3.2 Espera-se que o Cmt:

- indique a TTP correta para o momento (conduta de limpeza do terreno etc) para retirada segura do companheiro ferido;
- a conduta dos demais de se afastar em segurança (pisando os locais que tem seus passos); e
- informe pelo rádio a situação ao Cmt OM.

1.6.11.3.3 Após as providências cabíveis, a patrulha deve prosseguir em seu deslocamento.

1.6.12 NEUTRALIZAÇÃO DE ARMA COLETIVA (ANTICARRO, MORTEIRO OU MÍSSEL ANTIAÉREO) INIMIGA

1.6.12.1 Situação:

- A 300 metros deste local há uma arma coletiva inimiga cuja guarnição é de aproximadamente 03 homens.

1.6.12.2 Missão:

- Neutralizar a arma coletiva inimiga.

1.6.12.3 Condições de execução:

1.6.12.3.1 É indicada a direção da localização da arma coletiva inimiga para a patrulha.

1.6.12.3.2 Quando a fração se aproximar da posição da arma coletiva, a guarnição inimiga abre fogo. A patrulha realiza as ações cabíveis para a situação e ao se aproximar do objetivo, a resistência inimiga cessa e a figuração se passa por morta.

1.6.12.3.3 No bolso da gandola de um dos integrantes da guarnição é colocada uma mensagem com o seguinte texto: “ATAQUE EM 221600MAR26 VG INÍCIO ASSALTO AEROMÓVEL EM 221700MAR26 PT”.

1.6.12.3.4 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha desenvolva sua fração no terreno e manobre sobre o inimigo coordenando fogo e movimento, quando atacado pela guarnição inimiga, e determine uma revista sumária dos corpos, encontrando a mensagem no bolso da gandola de um deles.



Fig 14 – Arma coletiva

1.6.13 EMBOSCADA DE OPORTUNIDADE

1.6.13.1 Situação:

- A patrulha encontra-se na retaguarda inimiga.

1.6.13.2 Missão:

- Inquietar as forças inimigas estacionadas na *Região da COLINA SÃO JOSÉ*, apoiadas neste eixo.

1.6.13.3 Condições de execução:

1.6.13.3.1 Pouco depois de iniciado o movimento, o(s) esclarecedor(es) identificam a aproximação de três soldados inimigos, vindos pela mesma estrada em sentido contrário à direção de progressão da patrulha.

1.6.13.3.2 O comandante da patrulha decide realizar uma emboscada de oportunidade, optando pelo dispositivo mais simples: flanqueamento simples.

1.6.13.3.3 Os soldados que figuram como inimigos caem na emboscada, esboçando uma pequena reação e depois simulam tombar como mortos.

1.6.13.3.4 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha determine a revista nos corpos, reorganize a patrulha e decida prosseguir em sua missão, momento em que encerra a oficina.



Fig 15 – Emboscada de oportunidade

1.6.14 DESERTORES INIMIGOS

1.6.14.1 Situação:

- A patrulha atua numa área em que a atividade inimiga é intensa.

1.6.14.2 Missão:

- Realizar um reconhecimento com o objetivo de obter dados sobre o dispositivo, a composição, o valor e a localização do inimigo.

1.6.14.3 Condições de execução:

1.6.14.3.1 A direção a ser seguida é indicada ao comandante da patrulha. Pouco depois de iniciar o movimento, surgem dois soldados inimigos, aparentemente desarmados, com os braços levantados, solicitando que seja aceita sua rendição.

1.6.14.3.2 Um dos prisioneiros deve se mostrar mais tranquilo e disposto a colaborar, o outro deve se mostrar bastante nervoso e exaltado, recusando-se a colaborar e exigindo que seja evacuado para a área de retaguarda o mais rápido possível.



Fig 16 – Desertores

1.6.14.3.3 Ambos os prisioneiros são capazes de fornecer dados sobre o dispositivo, a composição, o valor e a localização inimiga.

1.6.14.3.4 O soldado que figurar como prisioneiro exaltado deve buscar desestabilizar emocionalmente os integrantes da patrulha. Este soldado deve portar uma pistola escondida na cintura.

1.6.14.3.5 Após tomadas todas as medidas cabíveis pelo comandante da patrulha, deve ser apresentado um relatório e os prisioneiros à Direção do Exercício, no ponto de partida.

1.6.14.3.6 A Direção do Exercício observa os acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha determine que os prisioneiros sejam revistados, separados e imobilizados e que conduza um interrogatório sumário com cada um deles.

1.6.14.3.7 Encerra a oficina quando o comandante da patrulha apresentar os prisioneiros e o relatório.

1.6.15 NEUTRALIZAÇÃO DE ESTAÇÃO DE RADAR INIMIGA

1.6.15.1 Situação:

- A 300 metros deste local há uma estação de radar inimiga cuja guarnição é de aproximadamente 03 homens.

1.6.15.2 Missão:

- Neutralizar a estação de radar inimiga.



Fig 17 – Estação de radar

1.6.15.3 Condições de execução:

1.6.15.3.1 É indicada a direção da localização da estação de radar inimiga para a patrulha.

1.6.15.3.2 Quando a fração se aproximar da posição da estação de radar, a guarnição inimiga abre fogo. A patrulha realiza as ações cabíveis para a situação e ao se aproximar do objetivo, a resistência inimiga cessa e a figuração se passa por morta.

1.6.15.3.3 No bolso da gandola de um dos integrantes da guarnição é colocada uma mensagem com o seguinte texto: “ATAQUE EM 221600MAR26 VG INÍCIO ASSALTO AEROMÓVEL EM 221700MAR26 PT”.

1.6.15.3.4 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha desenvolva sua fração no terreno e manobre sobre o inimigo coordenando fogo e movimento, quando atacado pela guarnição inimiga, e determine uma revista sumária dos corpos, encontrando a mensagem no bolso da gandola de um deles.

1.6.16 FERIDO AMIGO E INIMIGO

1.6.16.1 Situação:

- A patrulha atua em área com intensas atividades inimigas.

1.6.16.2 Missão:

- Buscar o contato com o inimigo a fim de obter dados sobre suas atividades atuais.

1.6.16.3 Condições de execução:

1.6.16.3.1 Pouco depois de iniciar o movimento na direção indicada, a patrulha depara-se com um inimigo ferido no abdômen, agonizando. Trata-se de um oficial, próximo a ele encontram-se algumas cartas topográficas.



Fig 18 – Ferido

1.6.16.3.2 O oficial inimigo deve apresentar ferimentos graves e sugerir que possui dados relevantes para o sistema de inteligência militar amigo da patrulha.

1.6.16.3.3 Pouco depois de iniciar a assistência ao oficial inimigo ferido, ouve-se pedidos de socorro vindos de outra direção.

1.6.16.3.4 Constata-se que se trata de um soldado amigo com ferimento leve na perna direita, dificultando muito, porém não o impedindo de andar.

1.6.16.3.5 O comandante da patrulha deve determinar que o ferido amigo seja assistido, porém, deve dar prioridade ao oficial inimigo ferido (incentivar o Cmt a adotar esse procedimento), o que provoca queixas do soldado amigo ferido.

1.6.16.3.6 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que o comandante da patrulha, ao encontrar o oficial ferido, tome as seguintes medidas:

- aborde-o, identificando que se trata de um oficial,
- determine que o ferido seja revistado (nesta ocasião deve ser identificada uma pistola que o ferido conduzia) e que lhe sejam prestados os primeiros socorros,
- inicie a execução de um interrogatório sumário e
- determine que as cartas topográficas sejam recolhidas (com cuidado, pois podem estar armadilhadas).

1.6.16.3.7 Espera ainda que o comandante da patrulha determine que o ferido amigo seja atendido corretamente (devem ser observados todos os procedimentos descritos no Caderno de Instrução CI 4.8-201 – Primeiros Socorros, 3ª Edição, 2025) e que a patrulha retraia com ambos os feridos, momento em que encerra a oficina.

1.6.17 SEGURANÇA PARA TRANSPORTE DE SUPRIMENTO

1.6.17.1 Situação:

1.6.17.1.1 A patrulha escolta o transporte de Sup CI I em uma Vtr 2½ Ton (ou outra capacidade), para a Base de Combate da Cia.

1.6.17.1.2 A Vtr escoltada é atingida pela explosão de uma mina terrestre, o que a torna indisponível, mas a patrulha não é atingida.

1.6.17.1.3 A patrulha está próxima à base (quinze minutos) e tem ligação rádio com a mesma. Há risco de ataque por patrulha inimiga homiziada na região.

1.6.17.2 Missão:

- Assegurar a entrega dos suprimentos na Base de Combate da Cia.

1.6.17.3 Condições de execução:

1.6.17.3.1 A oficina é montada em local que permita uma defesa circular, mas que possibilite a aproximação da “figuração inimiga” por itinerário coberto.

1.6.17.3.2 Quinze minutos após a explosão, um grupo de homens armados aproxima-se para saquear a Vtr e abre fogo sobre a patrulha.

1.6.17.3.3 O Comando da Cia poderá enviar reforços duas horas após o pedido da patrulha, como também uma outra Vtr vinte minutos após o pedido.

1.6.17.3.4 A Direção do Exercício observa a evolução dos acontecimentos, na expectativa de que a patrulha, que dispõe apenas da Vtr atingida pela explosão, realize

contato com a B Cmb/Cia, solicitando reforços, ao mesmo tempo em que estabelece uma defesa circular para a proteção dos Sup.

1.6.17.3.5 Pode surgir, também, dentre outras, a alternativa de transportar a braço os Sup CI I até a B Cmb/Cia.

1.6.17.3.6 Caberá ao Cmt da Patrulha a decisão sobre o que executar.

1.6.18 OUTRAS OFICINAS

1.6.18.1 Devem ser previstas instruções de nivelamento em S-1 para os patrulheiros.

1.6.18.2 Por ocasião do início do EDL deve ser realizado um Apronto Operacional.



Fig 19 – Apronto Operacional

1.6.18.3 Outras Oficinas podem, e devem ser montadas, coerentemente com as peculiaridades da região, o tipo de Unidade e as características de emprego da tropa, além dos equipamentos orgânicos da fração a ser avaliada no EDL, por exemplo:

1.6.18.3.1 Unidades de Montanha podem, por exemplo, executar manobras de força, utilizando cadernais, patescas e equipamentos específicos. Podem, ainda, realizar o resgate de feridos, utilizando a tirolesa, além de outras modalidades de ação.

1.6.18.3.2 Unidades de PE podem prever a utilização de colete e capacete balístico para a realização da marcha de preparação ou a conduta em OCD extremo (com figuração agressiva).



Fig 20 – Conduta em OCD extremo

1.6.18.3.3 Unidades de Selva podem realizar o resgate de feridos no interior de socavões, aplicar Técnicas de Ação Imediata (TAI) durante a progressão no interior da selva, realizar emboscadas fluviais e efetuar destruições de pontes ou similares, que exijam planejamento de patrulhas, além de outras modalidades de ação.



Fig 21 – Emboscada fluvial

1.6.18.3.4 Outras Unidades podem, também, manter oficinas com realização de tiro real (Ex: com metralhadoras); a montagem de diversos armamentos que se encontrem

desmontados e com as peças misturadas em um cunhete; a tentativa de desatolar uma viatura ou armamento e outras modalidades de ação.



Fig 22 – Tiro real

1.6.18.4 O mais importante na montagem das oficinas é o fator surpresa, com o qual os executantes devem se deparar.

1.6.18.4.1 Confrontados com situações que exijam reações oportunas e apropriadas, bem como a pronta evidência, pelo Comandante ou na ausência ou por omissão deste, por qualquer executante, do atributo LIDERANÇA.

1.6.18.4.2 Os instruendos devem ser avaliados sob condições satisfatoriamente compatíveis com a “imitação do combate”.

CAPÍTULO II

PREPARAÇÃO

2.1 GENERALIDADES

2.1.1 A fase de preparação visa causar desgastes físico e psicológico com intensidades próximas daquelas verificadas nas situações reais de combate, após o que será aplicado o Exercício de Desenvolvimento da Liderança propriamente dito.

Consiste, na prática, em um “exercício preliminar”.

2.1.2 A utilidade, a objetividade e a validade do exercício dependem diretamente da intensidade da preparação aplicada aos executantes.

2.1.3 As tarefas do exercício são relativamente simples. A dificuldade em executá-las está condicionada à intensidade dos desgastes físico e psicológico a que estiverem sido submetidos os executantes, após a preparação realizada.

2.1.4 Uma preparação fraca vai trazer resultados pouco representativos, dada a relativa facilidade das tarefas exigidas nas oficinas, com tendência à obtenção do grau máximo.

2.1.5 Uma preparação excessivamente forte pode comprometer a segurança do avaliado, por melhor que seja o aparato médico que o ampare.

2.1.6 Importante ressaltar que a preparação deverá ser realizada com atividades progressivas de adestramento, que tenham relação com as que serão cobradas no EDL, tendo em vista a necessidade de adaptação do combatente (física e psicológica) para as atividades de resistência cobradas no exercício.

2.1.7 Caso necessário, conforme a previsão de oficinas, antes do EDL deve-se ministrar instruções de quadros visando "nivelar conhecimentos" dos militares que participarão do exercício.

2.2 DESGASTES FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

2.2.1 DESGASTE FÍSICO (SENSAÇÕES A PROVOCAR NOS EXECUTANTES)

2.2.1.1 A fome e a sede, por meio de uma supressão substancial das etapas de ração e água, nas 24 horas que antecedem o Exercício.

2.2.1.2 O sono, por meio de intensa atividade noturna, reduzindo 01 (uma) hora de sono a cada jornada a ser desenvolvida na “fase preliminar” de preparação para o Exercício.

2.2.1.3 A fadiga, por meio de ações continuadas, marchas a pé, pistas de orientação e outras aplicações que devem anteceder o Exercício compondo a “fase preliminar”.

2.2.1.4 Fardos - deve haver a padronização de peso e de todos os materiais que serão conduzidos (fardo aberto e de combate), a fim de que não haja a diferença de esforço físico entre os avaliados, assegurando uma igualdade durante a avaliação, desde a formatura de apronto operacional/aprestamento do EDL e término do exercício.

Peso Transportado	Capacidade
Até 30% peso corporal	Mantém Agilidade, resistência, prontidão e mobilidade.
Acima de 30 % 	Perda das capacidades acima citadas, aumentando a fadiga, menor velocidade e a mobilidade degrada.

Fig 23 – Fardos.

(Conteúdo extraído do Manual de Instrução EB70-CI-11.404, Aprestamento e Apronto Operacional)

2.2.1.5 O frio ou o calor, por meio de uma judiciosa e controlada exploração das condições climáticas, vigentes na região em que o Exercício será desenvolvido.

2.2.2 DESGASTE PSICOLÓGICO (sensações a provocar nos executantes)

2.2.2.1 Medo do desconhecido e preocupação, já que os executantes não têm conhecimento da duração do Exercício, da quantidade de oficinas, da natureza das mesmas, de quem serão os comandantes etc.

2.2.2.2 Surpresa, por meio do rigoroso sigilo a ser mantido sobre a realização do Exercício, até o instante do seu desencadeamento.

2.3 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRELIMINARES

- Os executantes devem ser conduzidos para a execução do EDL, após um trabalho árduo e cansativo, como, por exemplo, os condizentes com os seguintes assuntos:

- a) marchas a pé.
- b) operações ofensivas (exercício de campanha).
- c) operações defensivas (exercícios de campanha).
- d) patrulhas de longo alcance.
- e) operações de garantia da lei e da ordem.
- f) sobrevivência.
- g) combinação de dois ou mais dos exercícios citados.

CAPÍTULO III

EXECUÇÃO

3.1 INSPEÇÃO SANITÁRIA

3.1.1 Realizada pelo Oficial Médico, na presença do Diretor do Exercício, ao término da Preparação.

3.1.2 Avaliação pelo Diretor do Exercício, baseado nos pareceres do Oficial Médico, a fim de verificar se algum executante apresenta problemas de saúde que impeçam a sua participação no exercício.

3.1.3 Nessa oportunidade, será avaliada a conveniência de racionar a água a ser consumida durante os trabalhos, caso o racionamento já não tenha sido feito durante a preparação.

3.2 FUNCIONAMENTO DO POSTO DE SOCORRO

3.2.1 O Oficial Médico não se ausentará do Posto de Socorro (PS), exceto no caso de evacuação de algum executante em estado grave.

3.2.2 Quaisquer necessidades de atendimento médico deverão ser imediatamente informadas ao PS.

3.2.3 O Sgt Auxiliar de Saúde e os Atendentes, apoiados pela Ambulância, providenciarão a remoção dos eventuais doentes e feridos, da oficina até o PS.

3.2.4 O EXERCÍCIO SERÁ INTERROMPIDO CASO:

- a) O Oficial Médico tenha que se ausentar do local de realização.
- b) O número de baixas entre os executantes invalide os objetivos do Exercício.
- c) A quantidade de materiais e medicamentos de emergência, após atendimentos realizados no decorrer do Exercício, torne-se insuficiente para a continuidade da assistência aos militares executantes.

3.3 RODÍZIO NAS OFICINAS E DESIGNAÇÃO DOS COMANDANTES DE FRAÇÃO

3.3.1 RODÍZIO NAS OFICINAS

3.3.1.1 As oficinas deverão ser dispostas no terreno de forma a facilitar o rodízio das patrulhas ou frações.

3.3.1.2 Sempre haverá uma patrulha ou fração em cada oficina.

3.3.1.3 Caso haja mais oficinas do que patrulhas ou frações, em determinado período do Exercício, uma ou mais oficinas estarão vazias.

3.3.1.4 As oficinas iniciam e encerram os trabalhos mediante um sinal convencionado (sirene, contato rádio, sinal visual ou outro) ou em horários predeterminados.

3.3.1.5 A partir do término de cada turno de trabalho nas oficinas, já se inicia a contagem do tempo destinado ao deslocamento das patrulhas ou frações para as oficinas seguintes, de acordo com o rodízio estabelecido.

3.3.1.6 Cada oficina é responsável pelo envio de um guia à oficina imediatamente anterior, para buscar e conduzir a patrulha ou fração que deverá receber.

3.3.1.7 Os deslocamentos das patrulhas ou frações serão sempre realizados no passo acelerado.

3.3.2 DESIGNAÇÃO DOS COMANDANTES DE FRAÇÃO

- Cada oficina receberá uma relação nominal de todas as patrulhas ou frações, com os comandantes já designados.

3.4 CONTATO COM A FIGURAÇÃO

3.4.1 O contato físico entre os executantes e a figuração é proibido.

3.4.2 A figuração, treinada com antecedência, deverá portar-se rigorosamente de acordo com o que foi ensaiado para todos os casos previstos.

3.4.3 No caso de quaisquer dúvidas sobre as condutas da figuração, caberá ao Oficial Observador/ Controlador esclarecê-las.

3.5 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

3.5.1 Os executantes realizarão o exercício com o armamento utilizado na fase de preparação (exercício preliminar), além do fardo aberto e do fardo de combate.

3.5.2 O EDL deverá ser conduzido com extrema seriedade. O executante estará ciente dos objetivos do exercício e não será alvo de qualquer observação de caráter não profissional.

3.5.3 O EDL pode ser entendido como uma modalidade de instrução especial, sendo necessários rigorosos cuidados em sua preparação e execução.

3.5.4 Numa atividade na qual são marcados objetivos a atingir, essencialmente, no conteúdo atitudinal, é fundamental evitar qualquer tipo de acidente, pois isto comprometeria, de imediato, o trabalho até então realizado.

3.5.5 Deve-se observar, fielmente, as normas de segurança previstas nos regulamentos, bem como nos planos, nas diretrizes e nas normas gerais de ação dos escalões superiores, além das recomendações do Cmt OM.

3.5.6 O Cmt OM deverá coibir as ideias e as premissas que, no sadio afã de buscar-se a “imitação do combate”, acabe-se fugindo ao bom-senso, às técnicas e às táticas de combate, à atitude e à ética militares, aos procedimentos estritamente funcionais e, sobretudo, aos objetivos do EDL.

3.5.7 O OBSERVADOR/CONTROLADOR NÃO DEVERÁ PRESSIONAR OS EXECUTANTES.

A pressão, coerente com os objetivos do exercício, será exercida, naturalmente, pela figuração inimiga e pela sensação experimentada pelos executantes de estar sendo testado.

CAPÍTULO IV

AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO

4.1.1 A constituição da Equipe Avaliadora deverá conter preferencialmente, 01 (um) Oficial ou Praça, possuidor do Curso de Educação Física do Exército, que esteja atualizado com os mais recentes protocolos de prevenção de acidentes por esforço físico e calor.

4.1.2 FICHA DE AVALIAÇÃO (ANEXO A)

4.1.2.1 Da análise das Fichas de Avaliação, podem ser retiradas uma série de conclusões sobre o conjunto dos executantes e sobre cada executante, especificamente, como por exemplo:

- Conceito sintético dos Oficiais e dos Sargentos.
- Conteúdos atitudinais em que os Oficiais e Sargentos se destaquem.
- Pontos fortes e oportunidade de melhorias dos Oficiais e Sargentos.
- Desempenho individual, por atributos, de cada executante, relacionado com o conjunto.

4.1.2.2 Para cada oficina serão selecionados atributos específicos, que constarão das Fichas de Avaliação.

4.1.2.3 As pautas devem expressar um adequado relacionamento com a tarefa a ser cumprida e com eventuais linhas de ação propostas ao comandante da patrulha.

4.1.2.4 Para cada atributo selecionado deverá ser redigida mais de uma pauta que represente uma ação que permita evidenciar o comportamento inerente ao atributo.

4.1.3 FICHA COMPLEMENTAR DE AVALIAÇÃO DA PATRULHA:

4.1.3.1 Em todas as oficinas em que haja a simulação de feridos se espera que o comandante da patrulha determine:

- que o ferido seja atendido corretamente (devem ser observados todos os procedimentos descritos no Caderno de Instrução CI 4.8-201 – Primeiros Socorros, 3ª Edição, 2025); e
- que a patrulha retraia com o ferido utilizando a técnica correta, momento em que encerra a oficina.

4.1.3.2 Em complemento à avaliação do comandante da patrulha deverá ser feita a avaliação do atendimento ao ferido (medidas de APHT), incluindo-se o transporte, de modo a ser possível avaliar o nível de conhecimento e preparo dos quadros no exercício

4.1.3.3 Para essa avaliação, além da Ficha de Avaliação do Comandante (Anexo A), deve ser gerada uma Ficha Complementar de Avaliação de APHT (confeccionada pelo oficial médico da OM e avaliada por pessoal de saúde) para a avaliação do procedimento de atendimento dos feridos em Campo Tático:

FICHA COMPLEMENTAR DE AVALIAÇÃO DE APHT			
Oficina:		Data/hora:	
Identificação da patrulha:		Cmt:	
AVALIAÇÃO NI NEUROLÓGICO Realizou (AVDI)	Sim	Não	Obs
Alerta			
Estímulo Verbal			
Estímulo Doloroso			
Irresponsivo			
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO FERIDO (MARCH) Realizou a técnica correta	Sim	Não	Obs
Massiva hemorragia			
Vias aéreas			
Respiração			
Circulação			
Hipotermia / cabeça			
TÉCNICA DE TRANSPORTE Realizou a técnica correta	Sim	Não	Obs
Padiola Improvisada			
Bombeiro			
Nos braços			
Mochila			
Costas Pescoço			
Cabo Solteiro			
Cinto de Campanha			

Tab 1 – Sugestão de modelo de avaliação de APHT em campo tático

4.2 PESQUISA DE OPINIÃO

4.2.1 FINALIDADE

- Validar o Exercício.
- Colher subsídios para aperfeiçoá-lo.

4.2.2 MODELO DE PESQUISA DE OPINIÃO (ANEXO B)

- O anexo B segue como sugestão ao Cmt OM.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

5.1 CONCLUSÃO

“O EDL é um poderoso instrumento de medida do desenvolvimento de Conteúdos Atitudinais, desde que aplicado sob rígido controle e severas condições de segurança.

Permite ao Comandante submeter seus subordinados a situações muito próximas dos desafios do combate e dá ao militar a oportunidade de conhecer-se, quando nos limites de sua resistência física e do seu equilíbrio psicológico.

O custo-benefício é favorável, pois, com poucos meios, o Cmt OM pode avaliar o potencial de liderança de seus Oficiais, Subtenentes e Sargentos.”

“A finalidade do Exercício deve ser exposta de maneira clara, antes, durante e ao final dele, valorizando a sua execução.”

“O respeito ao executante, em todas as fases do Exercício, deve constituir um ponto de honra. Será, mesmo, essencial, para evitar rejeições futuras ou traumas psicológicos.”

ANEXO A
MODELOS DE FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO PRINCIPAL						
Oficina:			Data/hora:			
Identificação da patrulha:			Cmt:			
ITEM	CUMPRIMENTO DA MISSÃO	E	MB	B	R	I
Entendimento da tarefa	A tarefa foi plenamente entendida conforme o explanado pela equipe da oficina e as dúvidas foram tiradas					
Execução da tarefa	A tarefa foi cumprida conforme o esperado pela oficina					
ATRIBUTO	PAUTA COMPORTAMENTAL	E	MB	B	R	I
Autoconfiança	Agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades.					
Cooperação	Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe. Ato de unir esforços para a resolução de um assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para o conseguir.					
Criatividade	Produzir novos dados e/ou ideias na busca de uma solução efetiva. Capacidade de criar, produzir ou inventar, bem como a capacidade de transformar situações de formas inusitadas e novas no modo de agir.					
Decisão	Optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.					
Equilíbrio Emocional	Agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações, incluindo as inesperadas. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.					
Iniciativa	Agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.					
Persistência	Manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.					
Observações (Pontos fortes e oportunidades de melhoria do Cmt e dos demais militares na oficina): 						
AVALIADOR: (P/G) _____	NOME: _____		ASSINATURA: _____			

FICHA COMPLEMENTAR DE AVALIAÇÃO DE APHT			
Oficina:		Data/hora:	
Identificação da patrulha:		Cmt:	
AVALIAÇÃO Ni NEUROLÓGICO Realizou (AVDI)	Sim	Não	Obs
Alerta			
Estímulo Verbal			
Estímulo Doloroso			
Irresponsivo			
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO FERIDO (MARCH) Realizou a técnica correta	Sim	Não	Obs
Massiva hemorragia			
Vias aéreas			
Respiração			
Circulação			
Hipotermia / cabeça			
TÉCNICA DE TRANSPORTE Realizou a técnica correta	Sim	Não	Obs
Padiola Improvisada			
Bombeiro			
Nos braços			
Mochila			
Costas Pescoço			
Cabo Solteiro			
Cinto de Campanha			

ANEXO B
MODELO DE FICHA DE PESQUISA DE OPINIÃO

EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA
PESQUISA DE OPINIÃO

1 O Sr foi submetido a uma preparação para a execução do Exercício, na qual se incluiu a supressão das etapas alimentares por 24 horas, o cumprimento de missões de patrulha, diuturnamente, por 60 horas e a execução de uma marcha de 24 km, armado e equipado. O Sr considerou a preparação:

- () Muito forte, causando extrema dificuldade à execução do EDL.
- () Adequada, causando desgaste e dificuldade sem exageros à execução do EDL.
- () Abaixo da adequada, quase não causando dificuldade à execução do EDL.
- () Muito fraca, não influenciando a execução do EDL.

2 A execução do EDL foi mantida em sigilo pelo Comando da Unidade, havendo sido dada ao conhecimento dos executantes após a marcha de ... (Ex:24 km), instantes antes do início do Exercício. O Sr acha que este procedimento deve ser mantido nos próximos Exercícios?

- () Sim
- () Não

3. Qual das oficinas, em sua opinião, permitiu avaliar, em melhores condições, os conteúdos atitudinais?

4. Qual das oficinas, em sua opinião, causou mais dificuldade na execução?

5. O Sr considera que o EDL deve ser mantido ou suprimido? Justifique sua resposta.

6. Apresente sugestões que poderiam contribuir para melhoria do EDL.

7. As tarefas foram atribuídas com suficiente clareza, nas oficinas? Em caso de negativo, qual delas?

8. O tempo concedido para a execução das tarefas foi suficiente? Em caso de negativo, em qual das tarefas tal fato ocorreu?

9. O Sr julga que a sua patrulha estava adequadamente constituída, em termos de pessoal (quantidade de homens e graus hierárquicos)? Em caso de negativo, justifique o porquê do seu julgamento.

10. Após realizar o Exercício, o Sr julga que alguma(s) das suas qualidades pessoais resultou fortalecida? Justifique sua resposta.

Posto/Graduação _____ Nome Completo _____

Data ____/____/____ Assinatura _____

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Brasília, DF, 17 de outubro de 2025

<https://portaldopreparo.eb.mil.br>

